

APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E O PAPEL DA ESCOLA NO ESTILO DE VIDA DOS ESTUDANTES

SCHWENDLERK, S. C. RECZIEGEL, M. B. POHL, H. H.

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC SANTA CRUZ DO SUL – RS

INTRODUÇÃO:Atualmente observamos que diversos estudos vêm pesquisando crescimento e estado nutricional, flexibilidade, obesidade, capacidade cardiorrespiratória, manifestando preocupação com a capacidade física e fisiológica de crianças e adolescentes. O mérito deste tipo de estudo está em poder demonstrar o perfil da população estudada. **OBJETIVO:**Com esse intuito, a presente pesquisa teve como objetivo comparar a capacidade cardiorrespiratória de alunos de 8ª série, submetidos somente a aulas de Educação Física e alunos que participam, além das aulas de Educação Física, de clubes escolares esportivos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Caracterizou-se a pesquisa por um estudo descritivo exploratório comparativo de grupo; foram sujeitos treze meninas e sete meninos, alunos de uma escola particular de Santa Cruz do Sul, com idades entre 13 e 14 anos. A variável estudada foi a aptidão cardiorrespiratória, utilizando-se para a coleta de dados um questionário de sondagem e o teste de 9 minutos proposto pelo PROESP-BR (2000). **RESULTADOS:** Os resultados apontaram que não existem diferenças no desempenho cardiorrespiratório entre alunos que praticam somente aulas de Educação Física e os que além destas aulas, participam de clubes esportivos. Outro aspecto observado foi que grande parte dos alunos não obteve desempenho satisfatório quando comparado às faixas recomendadas de saúde para sua idade e sexo. Indicam os resultados que tanto as aulas de Educação Física quanto os clubes esportivos não estão sendo suficientemente eficientes para o desenvolvimento da aptidão cardiorrespiratória dos alunos. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstraram que as atividades motoras propostas, tanto nas aulas de Educação Física, quanto nos clubes escolares esportivos, não estão oportunizando o desenvolvimentos dos níveis de aptidão física relacionada à saúde, adequados a essa faixa etária. Cabe, portanto, reconsiderar as atividades propostas para essa população, pelo papel da escola como responsável pela difusão de determinados comportamentos que venham a influenciar o estilo de vida dos estudantes.